

# Reduzir a pegada

Rumo a pescas de baixo impacto



**SEAS AT RISK**



Liga para a protecção da natureza

# Reduzir a pegada

## Rumo a pescas de baixo impacto

A biodiversidade marinha está em rápido declínio e as pescas, devido ao forte impacto que têm no meio marinho, são grandes responsáveis por essa situação. Entretanto, os efeitos das alterações climáticas são já visíveis nos ecossistemas marinhos, criando uma pressão suplementar sobre os *stocks* de peixes, que já se encontram sob forte pressão devido à sobrepesca. As pescas também contribuem para as alterações climáticas, devido à grande quantidade de combustível usado, com consequente libertação de grande volume de gases com efeito de estufa.

Ao modificar as artes de pesca, a indústria pesqueira pode minorar os danos para o ecossistema marinho, diminuir as emissões de gases com efeito de estufa e reduzir os custos com combustíveis. A reforma da Política Comum das Pescas (PCP) de 2012 será uma oportunidade única para adoptar medidas políticas adequadas, que promovam uma transição para pescas de baixo impacto.

### Impactos das pescas

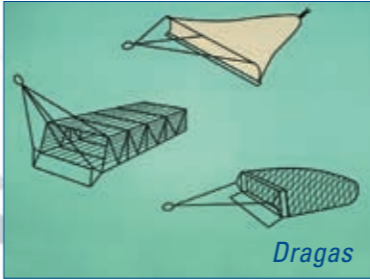
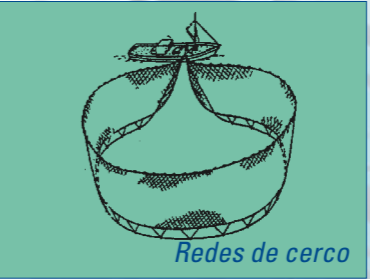
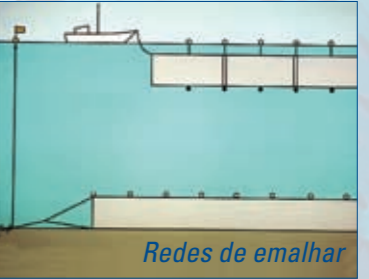
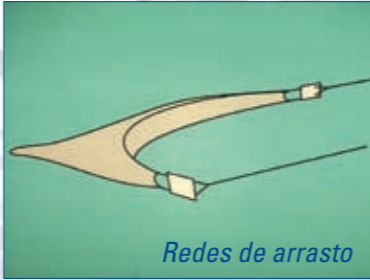
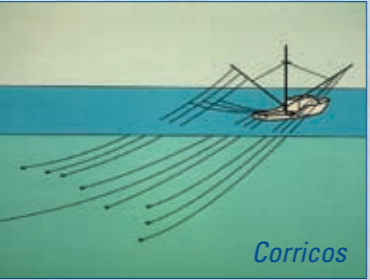
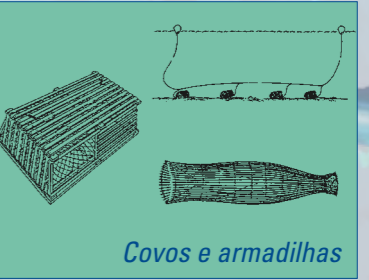
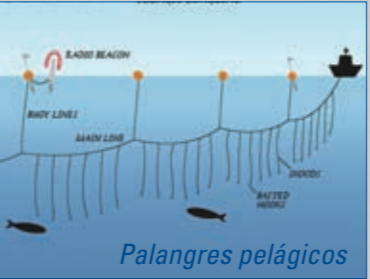

As pescas têm impactos directos e indirectos no ambiente. Os impactos directos são mais óbvios e neles se incluem a captura acessória de juvenis ou a captura acidental de outras espécies de peixes, aves e mamíferos, bem como a destruição e alteração dos habitats. Os impactos indirectos são menos evidentes, mas as embarcações de pesca contribuem para as alterações climáticas, devido às emissões de carbono resultantes do uso de combustíveis.



Segundo as estimativas, em 2000 o esforço de pesca global era responsável por, pelo menos, 1,2% do consumo de petróleo mundial.

## Artes de pesca comuns na Europa

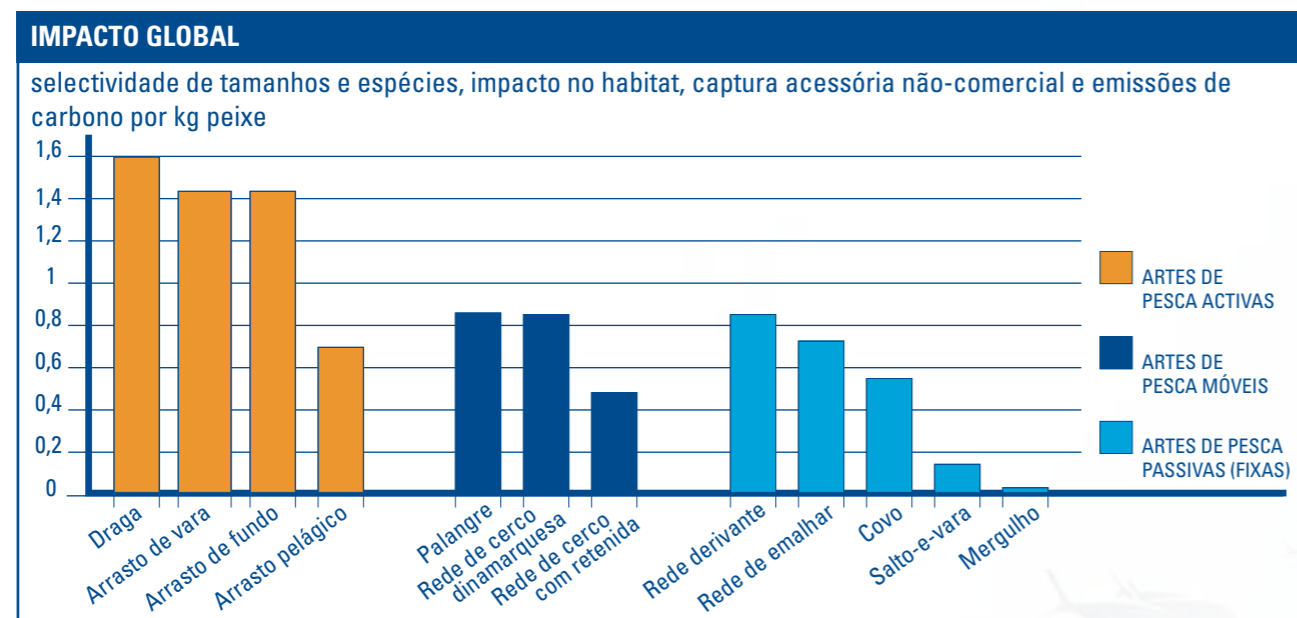
A Comissão Europeia divide as artes de pesca em activas, móveis e passivas.

ARTES DE PESCA ACTIVAS	ARTES DE PESCA MÓVEIS	ARTES DE PESCA PASSIVAS (FIXAS)
Artes de pesca arrastadas pelo fundo marinho.  <i>Dragas</i>	Artes de pesca que implicam movimento das embarcações, mas sem arrasto activo.  <i>Redes de cerco</i>	Artes de pesca colocadas no leito marinho, que permanecem imóveis até serem recolhidas pelas embarcações.  <i>Redes de emalhar</i>
 <i>Redes de arrasto</i>	 <i>Corricos</i>	 <i>Covos e armadilhas</i>
	 <i>Palangres pelágicos</i>	 <i>Salto-e-vara</i>



## Boas e más artes de pesca

Nem todos os tipos de pescas afectam o ambiente da mesma maneira, pois muito depende das artes de pesca utilizadas e do meio envolvente. Há muita informação sobre os impactos directos das diferentes artes de pesca no meio ambiente, mas pouco se sabe sobre as emissões de carbono por elas geradas. Ainda assim, é possível estabelecer uma hierarquia que nos dê uma ideia do impacto negativo das diferentes artes de pesca.



Fonte: CIEM (2006), Relatório do grupo de trabalho CIEM-FAO sobre a tecnologia de pesca e o comportamento dos peixes

As dragas e o arrasto intensivo, que raspam ou escavam o fundo marinho, são as artes de pesca com maior impacto no meio ambiente, tanto em termos de destruição de habitats/selectividade de captura, como em termos de emissões de carbono. Em geral, as artes de pesca activas provocam maiores impactos do que as móveis ou passivas e as embarcações grandes de alto-mar libertam mais gases com efeito de estufa do que as embarcações pequenas costeiras, especialmente em termos de emissões de carbono por valor de captura. As pescas têm maiores impactos negativos em *stocks* depauperados e sobreexplorados do que em *stocks* com uma boa gestão de recursos.

## Os mesmos *stocks*, diferentes artes de pesca

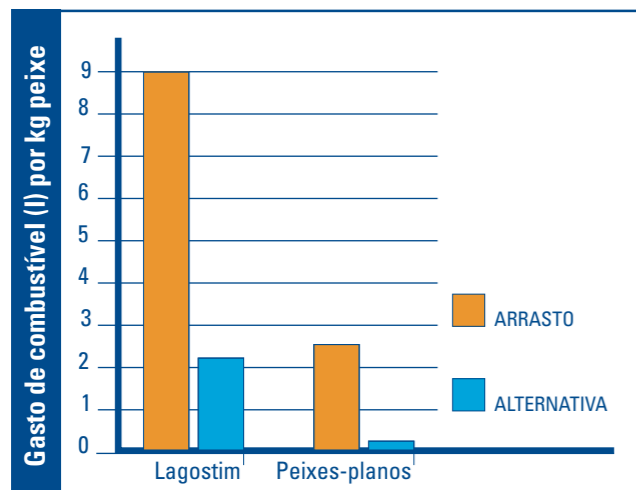
O mesmo *stock* pode ser explorado com diferentes artes de pesca. Diferentes artes de pesca têm diferentes impactos. De maneira geral, as artes de pesca para espécies pelágicas provocam maiores impactos em espécies vulneráveis, como mamíferos marinhos, enquanto as artes de pesca demersais atingem essencialmente os habitats. As devoluções são mais prováveis em artes de pesca activas e a selectividade é menor em redes de arrasto e em redes derivantes. A redução dos impactos directos das pescas passa pela substituição das “más” artes de pesca pelas “boas” artes de pesca, como se pode ver na seguinte tabela:

Impacto	Peixes pelágicos (coluna de água)	Peixes demersais (fundo)	Bivalves enterrados	Marisco, polvos, etc.
<b>Mau</b>	○ Rede de emalhar derivante	Rede de arrasto de vara	Draga mecânica	Rede de arrasto de vara
	○ Arrasto pelágico	Rede de arrasto com portas	Draga rebocada por navio	Rede de arrasto com portas
	○ Rede de cerco com retenida, Palangre pelágico	Tresmalho	Draga manual	Tresmalho
<b>Bom</b>	● Corrico	Rede de emalhar fundeada		Armadilha
	● Linha de mão	Rede de cerco demersal		Mergulho
	●	Palangre de fundo		
	●	Armadilha, Linha de mão		

É possível reduzir significativamente as emissões de gases com efeito de estufa substituindo as artes de pesca de elevado gasto de combustível, como as dragas, arrasto de fundo e arrasto de vara, por artes de pesca móveis ou passivas, com menor gasto de combustível.

Tanto os pescadores como o ambiente têm a beneficiar com uma transição para pescas de baixo impacto: implicam menores gastos de combustível, diminuem as emissões de gases com efeito de estufa e reduzem os danos para os ecossistemas marinhos. As vantagens ambientais daí resultantes podem aumentar o rendimento pesqueiro e melhorar os proveitos económicos.





### Pesca ao lagostim

É possível reduzir o combustível necessário para capturar e desembarcar um quilo de lagostim de 9 para 2,2 litros, passando da tradicional pesca de arrasto para a pesca de covo (armadilha). Essa transição reduziria igualmente a área de fundo marinho atingida, de 33.000 m<sup>2</sup> para 1,8 m<sup>2</sup> por quilo de lagostim desembarcado. As devoluções também seriam reduzidas de 4,5 quilos para 0,36 quilos por cada quilo de lagostim desembarcado. Esta opção pela pesca por covos não só diminuiria significativamente os impactos ambientais, como o lagostim chegaria ao consumidor em melhores condições, sem ter estado amontoado nas redes de arrasto.

### Pesca dinamarquesa aos peixes-planos

A pesca dinamarquesa aos peixes-planos permite reduzir até 15 vezes a quantidade de combustível gasto por quilo de peixe capturado, substituindo as redes de arrasto de vara pelas de cerco dinamarquesas. A pesca com rede de cerco dinamarquesa é uma pesca semi-passiva, com menor impacto no leito marinho do que o arrasto de vara.



### De modo a promover uma transição para pescas de baixo impacto, a nova PCP deve incluir:

- Acesso privilegiado aos recursos pesqueiros para as pescas de baixo impacto;
- Eliminação da sobrecapacidade através de critérios ambientais e sociais, que assegurem a continuidade das embarcações mais sustentáveis na frota;
- Abolição da isenção de imposto sobre os combustíveis e de outros subsídios perversos;
- Reencaminhamento desses subsídios para programas de formação/educação, que promovam as pescas de baixo impacto;
- Instituição e promoção do ordenamento do território, com zonas exclusivas para pescas de baixo impacto, especialmente as que utilizarem artes de pesca passivas.


## Obstáculos a ultrapassar

Por norma, os pescadores enfrentam alguns obstáculos quando tentam mudar para técnicas de pesca menos nocivas. Um conjunto de políticas adequadas pode contribuir decisivamente para ultrapassar esses obstáculos e motivar a progressiva transição para pescas ambientalmente sustentáveis.

Os problemas mais comuns que os pescadores enfrentam prendem-se com custos, desconhecimento das melhores práticas, incompatibilidade de artes de pesca (artes de pesca passivas não podem ser utilizadas em zonas ocupadas por artes de pesca de arrasto) e aspectos práticos (artes de pesca menos nocivas podem ser mais difíceis de utilizar do que outras mais nocivas). Em muitos casos, os governantes de cada país podem ajudar a ultrapassar esses obstáculos. Na Holanda, por exemplo, o Estado facilita a troca de conhecimentos e experiências entre pescadores, através dos chamados círculos do conhecimento, que são financiados em parte pelo Fundo Europeu das Pescas.

Mas as políticas também podem ser um obstáculo à transição para pescas mais sustentáveis. Actualmente, o maior obstáculo político à adopção de pescas de baixo impacto é a natureza inflexível do sistema de gestão das pescas da UE. O actual sistema de microgestão de curto prazo, baseado em TACs, quotas e esforço de pesca, deve ser substituído por um sistema de gestão mais flexível, de longo prazo, que incentive as pescas de baixo impacto. A reforma de 2012 da Política Comum das Pescas (PCP) é uma oportunidade única para reconhecer isto mesmo e colocar a sustentabilidade ambiental no centro da política de pescas europeia.





Esta brochura é baseada no relatório 'Rumo a pescas de baixo impacto na Europa: acções e obstáculos políticos', que foi encomendado pelo Seas At Risk em 2009. O relatório sugere possíveis mudanças nas artes de pesca, de modo a reduzir os impactos ambientais directos e indirectos nas actividades pesqueiras, faz um inventário dos obstáculos que impedem essa mesma mudança pelos pescadores, com base em estudos de caso, e propõe medidas políticas para ultrapassar esses obstáculos e promover as pescas de baixo impacto. O relatório pode ser descarregado em [www.seas-at-risk.org](http://www.seas-at-risk.org) e é possível disponibilizar cópias impressas mediante pedido.



Rue d'Edimbourg 26  
1050 Bruxelas Bélgica  
[secretariat@seas-at-risk.org](mailto:secretariat@seas-at-risk.org)  
[www.seas-at-risk.org](http://www.seas-at-risk.org)



**Liga para a Protecção da Natureza**  
[www.lpn.pt](http://www.lpn.pt)

Créditos das fotografias:  
W.J. Strietman, E. Willsteed,  
Fisheries and Oceans Canada,  
LLH Denmark

Texto por Maja A. Dittel, Christien Absil,  
Monica Verbeek

Design: [www.podium.nl](http://www.podium.nl)

Este brochura foi concebido graças ao apoio da  
Comissão Europeia (DG Ambiente) e do Ministério  
Holandês da Habitação, Ambiente e Ordenamento  
do Território.